



O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA COMO ESPAÇO FORMATIVO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL

Ivanalda Dantas da Nóbrega¹

Cícera Cecília Esmeraldo Alves²

Joana Jakeline de Alcantara Sampaio³

RESUMO

No Brasil, as políticas educacionais da formação de professores tem demonstrado retrocessos no tocante à área das ciências humanas, especialmente se considerarmos os casos da Base Nacional Comum (BNC) da Formação de Professores (Brasil, 2018a), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018b), do Novo Ensino Médio, do advento das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e suas dissidências em Escolas Tecnológicas e Escolas Socioeducativas, dentre outras realidades e demais documentos oficiais que tratam da educação e formação de professores, no País. Neste texto, o entendimento desta problemática é tratado para investigar, a partir da implantação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (Profgeo), no ano de 2021, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, qual a abrangência do público atendido na formação continuada de professores de Geografia e, em que medida o Profgeo contribui para o exercício da pesquisa científica, da reflexão acerca do ensino de Geografia, partindo do entendimento das múltiplas Linhas de Pesquisa, metodologias no ensino e na pesquisa e, os conteúdos significativos para os diferentes sujeitos presentes na escola e, no referido Programa. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica, de campo e documental, a partir das Qualificações e Dissertações apresentadas, desde a sua criação, até o momento presente. Os resultados demonstram a necessidade de revisão pedagógica do Programa com vistas à atenção às Linhas de Pesquisa, procurando equilibrar e valorizar a produção por Linha, e a contribuição do Programa na formação continuada em Geografia e, na valorização do ensino de Geografia.

Palavras-Chave: Profgeo, Mestrado Profissional, Formação Continuada de Professores de Geografia, Metodologias do Ensino de Geografia.

ABSTRACT

In Brazil, educational policies for teacher training have shown setbacks in the area of humanities, especially if we consider the cases of the Common National Base (BNC) for Teacher Training (Brazil, 2018a), the Common National Curricular Base (BNCC) (Brazil, 2018b), the New High School, the advent of Integral Citizen Schools (ECI) and their dissidences in Technological Schools and Socio-Educational Schools, among other realities and other official documents that deal with teacher education and training in the country. This text explores the understanding of this problem, starting from the implementation of the Professional Master's Program in Geography Teaching in the National Network (Profgeo) in 2021, at the Federal University of Campina Grande (UFCG), Campina Grande campus, the scope of the audience served in the continuing education of Geography teachers and, to what extent, Profgeo contributes to the exercise of research. scientific, reflection on the teaching of Geography,

¹Profª. Associada I, Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura), da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br.

²Profª. Associada I, Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, cicera.cecilia@professor.ufcg.edu.br.

³ Professora de Geografia da Rede Pública de Ensino no município de Crato-CE. Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, joanajackgeoalcasamp@gmail.com.



starting from the understanding of the multiple Lines of Research, methodologies in teaching and research, and the significant contents for the different subjects present in the school and in the referred Program. The methodology involves bibliographical, field, and documentary research, based on the Qualifications and Dissertations submitted, from its inception to the present. The results demonstrate the need for a pedagogical review of the Program with a view to focusing on the Research Lines, seeking to balance and value the production per Line, and the Program's contribution to continuing education in Geography and the valorization of Geography teaching.

Keywords: Profgeo, Professional Master's Degree, Continuing Education for Geography Teachers, Geography Teaching Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância e o direito humano à formação acadêmica e continuada docente para a atuação profissional, em ambientes escolares e acadêmicos, bem como o dever do Estado em prover a formação continuada docente, com enfoque na atuação profissional, e no âmbito da Pós-Graduação, surge distintos programas formativos *stricto sensu*, tanto no âmbito acadêmico, como no âmbito profissional.

Apresentamos reflexões acerca do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (Profgeo), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Campina Grande, situado na Região Geográfica Intermediária de Campina Grande, no Estado da Paraíba, Brasil. Implantado no ano de 2021, na referida Instituição de Ensino Superior (IES), o Programa Profgeo possui quatro turmas ingressas, sendo a primeira, considerada egressa e, os resultados dos estudos e das pesquisas produzidos tem demonstrado um arcabouço de pesquisas e práticas docentes de professores da Educação Básica, os quais demonstram iniciativas importantes para repensar os caminhos da formação continuada docente, no Brasil, assim como, a necessidade da contínua expansão de cursos e quantitativos de vagas para a Pós-Graduação, em Mestrado Profissionalizante em Geografia.

No Brasil, as políticas educacionais e da formação de professores tem demonstrado retrocessos, no tocante à área das Ciências Humanas, especialmente se considerarmos os casos da Base Nacional Comum (BNC) da Formação de Professores (Brasil, 2018a), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018b), do Novo Ensino Médio, do advento das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e suas dissidências em Escolas Tecnológicas e Escolas Socioeducativas, dentre outras realidades e, demais documentos oficiais que tratam da educação e da formação de professores no País.

Além disso, ainda temos, no âmbito do Profgeo, a situação de considerável parcela dos professores matriculados no Programa que não têm o direito ao afastamento para a formação



profissional em Mestrado, pois, cada Estado e Município, tratam de formas diferenciadas, os Planos de Cargo, Carreira e Remuneração (PCCR) dos trabalhadores em educação e, portanto, tem seu direito negado à formação docente. A resultante disso são dificuldades para os docentes em pleitear a Pós-Graduação em Geografia, além das dificuldades de permanência no Programa, pelos deslocamentos físicos necessários até a IES, assim como, as ínfimas cotas de bolsas, e, estas bolsas, das quais se dispõe, somente estão acessíveis, apenas aos professores efetivos e sem o direito ao afastamento das atividades docentes para participar do Profgeo, segundo a política da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Isso implica em situação adversa, quando a realidade demonstra que considerável parcela dos professores ingressos no Profgeo são Professores Pró-Têmpores.

A partir das experiências das quatro turmas ingressas, com um total de 71 professores da Educação Básica, o objetivo geral neste trabalho é investigar, a partir da implantação do Profgeo UFCG, qual a abrangência do público atendido na formação continuada de professores de Geografia e, em que medida o Profgeo contribui para o exercício da pesquisa científica, da reflexão acerca do ensino de Geografia, partindo do entendimento das múltiplas Linhas de Pesquisa, das metodologias no ensino e na pesquisa e, os conteúdos significativos para os diferentes sujeitos presentes na escola e no referido Programa. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes: a- Investigar acerca da implantação do Profgeo no país e, na UFCG, bem como a sua abrangência na formação continuada de professores de Geografia; b- Identificar o Estado da Arte das pesquisas realizadas ou em andamento e os conteúdos nelas constantes; c- Compreender como se consolida a práxis docente por meio da participação do docente de Geografia no Programa.

Para atenção aos objetivos ante mencionados pretendemos realizar o Estado da Arte das pesquisas que vem se realizando no Programa. Como metodologia, desenvolvemos pesquisa qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de entrevista, via *Google Forms* com a Coordenação do Curso.

A pesquisa documental visa conhecer acerca da formação continuada de professores, a partir dos trabalhos de Qualificação e de Dissertação apresentados ao Profgeo, até o mês de outubro de 2025, documentos estes amparados nas legislações oficiais e contidos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além de anotações em caderneta de campo. As informações obtidas partem dos itens: autoria, título, tema, Linha de Pesquisa do Profgeo, metodologias, tipologia do trabalho apresentado.

Com a sistematização das informações nos utilizaremos da Análise de Conteúdo, com a finalidade de compreender a construção dos trabalhos finais e as significâncias na formação da



identidade profissional docente e, a contribuição do Profgeo na construção dessas identidades e, da atuação dos docentes da Educação Básica.

O pequeno espaço de tempo de pesquisa impossibilitou a descoberta, na íntegra, dos trabalhos em suas respectivas Linhas de Pesquisa, pois para isso, demandaria bastante tempo, por parte da Coordenação do Programa, a fim de investigar na Plataforma SCAPOS, da UFCG, o que demandaria grandes esforços por parte da Coordenação, que dispõe de pouco tempo para atenção às extensas demandas do Profgeo, e da insuficiência de recursos humanos na referida Coordenação.

Assim, realizamos as seguintes estratégias metodológicas: levantamento documental, levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, Estado da Arte das pesquisas que vem se realizando no Profgeo, pesquisa qualitativa, entrevistas via *Google Forms* com a Coordenação de Curso, mapeamento de origem dos educandos matriculados, além de anotações em caderneta de campo, sistematização das informações com a produção de um quadro do Estado da Arte das pesquisas produzidas no Profgeo.

Os resultados demonstram a necessidade de revisão pedagógica do Programa, com vistas à atenção às Linhas de Pesquisa, procurando equilibrar e valorizar a produção por Linha, a ampliação das discussões acerca da formação e dos conceitos e categorias nas duas primeiras Linhas de Pesquisa e, a contribuição do Programa na formação continuada em Geografia e, na valorização do ensino de Geografia.

2. O PROFGEO NO BRASIL E SUA ABRANGÊNCIA NA UFCG NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), coordenado nacionalmente pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vincula-se ao Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), tendo como objetivo promover a formação continuada de professores de Geografia, que estejam atuando como docentes, na disciplina de Geografia, na Educação Básica, nas redes de ensino públicas, ou mesmo, particulares.

Conforme PROFGEO/UFCG ([s.d., s.p.]),

O PROFGEO tem por finalidade promover e consolidar práticas pautadas na dialogicidade entre os educadores e suas comunidades, quais sejam:



profissionais do ensino de Geografia dos diferentes sistemas de ensino (universidades, escolas estaduais, escolas municipais e escolas particulares) e pessoas do campo e da cidade, como possibilidade de formação contínua e permanente, problematizando o contexto e a conjuntura escolar e o processo ensino aprendizagem em Geografia, desenvolvendo uma postura crítica frente ao conhecimento, à ciência, à docência e ao próprio mundo.

O entendimento dessa dinâmica que exige, cada vez mais, profissionais capazes da leitura de mundo, por conseguinte, do espaço geográfico, como objeto de estudo da Geografia, está pautada na promoção de políticas e programas educacionais que vem se desenvolvendo, ao passo em que produz intensas transformações nos ambientes escolares. Desse modo, afeta na formação dos sujeitos da escola, nas formas de se construir e transformar os sujeitos e o espaço geográfico, inclusive, de marcar, profundamente, as trajetórias docentes, as quais requerem espaços de reflexão, o que pode ocorrer por meio da formação continuada de professores, a exemplo da Pós-Graduação.

Ao retornar ao espaço acadêmico, por ocasião do ingresso no Profgeo, os docentes que acessam este Programa se deparam com um ambiente fluido de informações e comunicações que demandam a interatividade por meio do exercício da práxis, para a leitura de mundo desses professores e, de seus fazeres em sala de aula.

Refletir acerca da escola, das práticas educativas, das metodologias, da educação, das políticas educacionais, do papel do Estado na formação de professores, exige a compreensão transversal a partir de temáticas que envolvem a inclusão, interseccionalidade, interdisciplinaridade. Além deste olhar entendemos a necessária compreensão das sociedades caracterizadas e mediadas pelo advento do meio técnico-científico-informacional, por conseguinte, do advento das tecnologias da informação e da comunicação, da compressão espaço-tempo, da vida ocorrendo em meio ao desenvolvimento desigual, diferente e combinado.

Essa compreensão traz ao docente, agora estudante da Pós-Graduação, a necessidade de repensar a sua própria prática, ao passo em que partem do chão da escola para refletir acerca das formas, das quais se apropria para a produção do conhecimento nos espaços formais de ensino, momento em que aprofunda o entendimento de que o cotidiano das sociedades sofre transformações profundas, e estas devem estar pautadas nos ambientes acadêmicos e escolares, a partir da promoção de currículos formativos alinhados com as realidades desses sujeitos.

Esse despertar docente, gera a compreensão desse novo espaço formativo, o Profgeo, como espaço necessário, e como um direito dos professores, portanto, um dever do Estado em promover políticas educacionais e, na formação acadêmica e continuada docente, este último,

podendo e devendo se estender ao nível de Pós-Graduação como uma necessária qualificação na formação humana (Callai, 2013).

Conforme Steinke *et. all.* (2025, p. 9), a dinâmica de evolução dos professores que lecionam Geografia no Brasil, no período de 2014 a 2023, apresenta um perfil crescente para os docentes que lecionam Geografia e que possuem Licenciatura ou Bacharelado na área e com complementação pedagógica na mesma área (Figura 01, G1). Já no grupo G2, há uma detecção diferenciada, com baixos índices de docentes (período 2014-2018) com formação superior de Bacharelado, sem formação complementar na área, passando em 2019, a ter um considerável acréscimo, mas apresentando queda significativa da presença de docentes com essa formação para os anos seguintes. Para o Grupo G3, há sensível decréscimo no período considerado para a atuação de profissionais com formação diferenciada da área em que atuam (Geografia). Para os Grupos G4 e G5, respectivamente, há decréscimo na participação de docentes com formação Superior, não considerada nas categorias dos Grupos anteriores, e, docentes sem formação Superior, respectivamente.

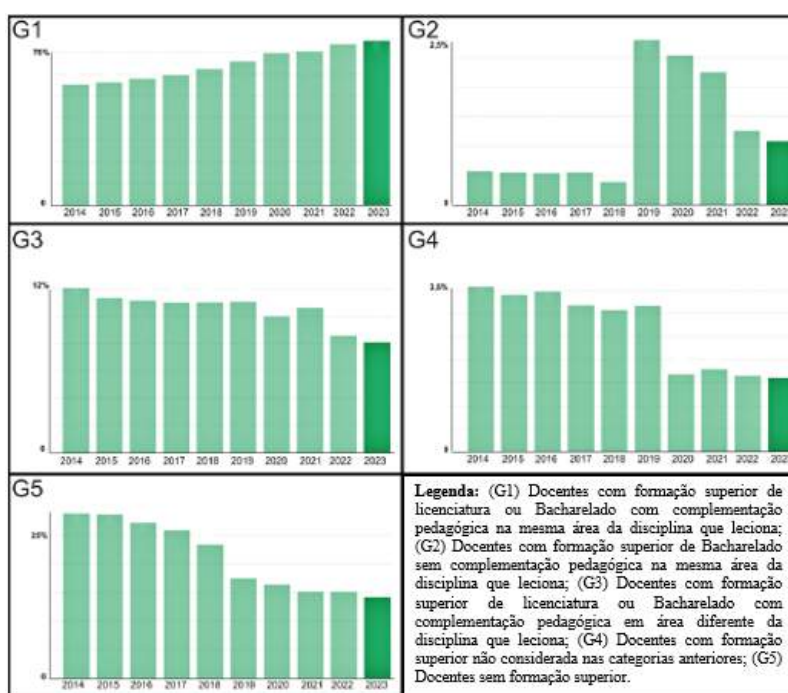


Figura 01 - Dinâmica da evolução dos professores que lecionam Geografia no Brasil.

Fonte: INEP (2024). In.: Steinke *et. all.* (2025, p. 9).

A atenção a essas demandas exige que o Estado cumpra o direito dos professores, a partir do cumprimento do dever de realizar a formação acadêmica e continuada docente, no caso específico, em Geografia. A formação acadêmica se apresenta distribuída em todas as regiões brasileiras, demandando especial atenção à dispersão espacial existente nas regiões Norte e Centro-Oeste, não perdendo de vista, o estudo de cada situação em particular, quanto à questão do acesso, da permanência no Curso e, a conclusão com sucesso, uma vez que essas

três situações, exigem a promoção de políticas de valorização e do reconhecimento da formação acadêmica docente.

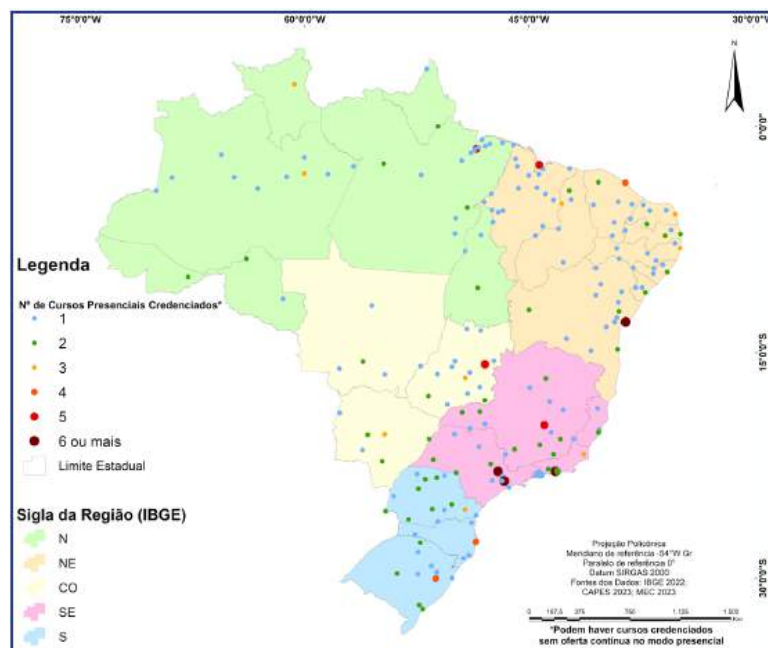


Figura 02: Número de Cursos de Graduação presenciais credenciados de acordo com o Censo da Educação Superior em 2023. Fonte: INEP (2024). In.: Steinke *et. all.* (2025, p. 17).

No tocante à expansão da oferta de Cursos de Pós-Graduação, em nível de Mestrado, ofertados com base na Plataforma SUCUPIRA/CAPES 2023, temos um quadro de dispersão (regiões Norte e Centro-Oeste) e diferenciação regional, a qual serve de base para a expansão do Programa.

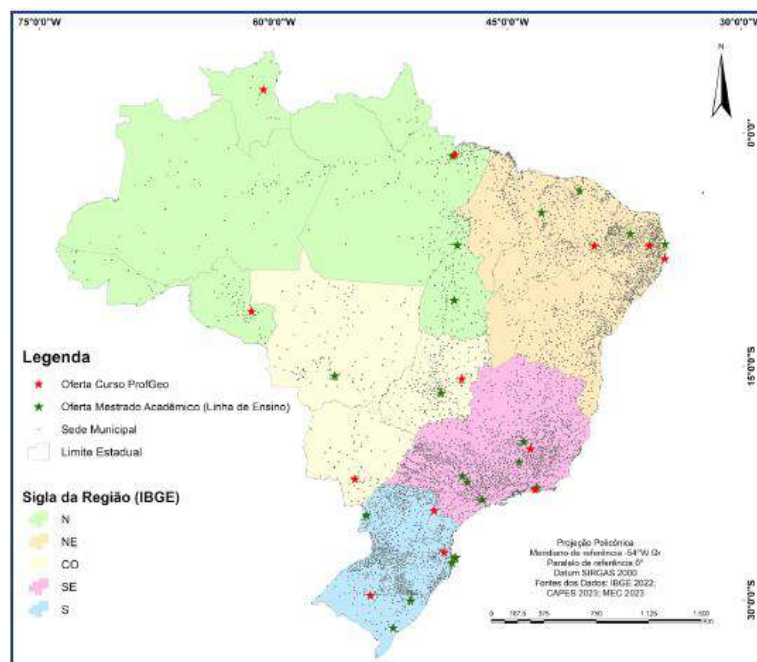


Figura 03: Cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado ofertados com base na plataforma SUCUPIRA/CAPES 2023. Fonte: INEP (2024). In.: Steinke *et. all.* (2025, p. 21).

A partir da Figura 03, Steinke *et. all.* (2025, p. 23), indicam estudos aprofundados para aberturas de novas fronteiras de ampliação do Profgeo, em todas as regiões do País, assim como, observando a particularidade de cada Estado da Federação, com a presença dos vazios territoriais para onde pode expandir a Rede Nacional do Programa, com vistas à atenção à formação continuada de professores de Geografia.

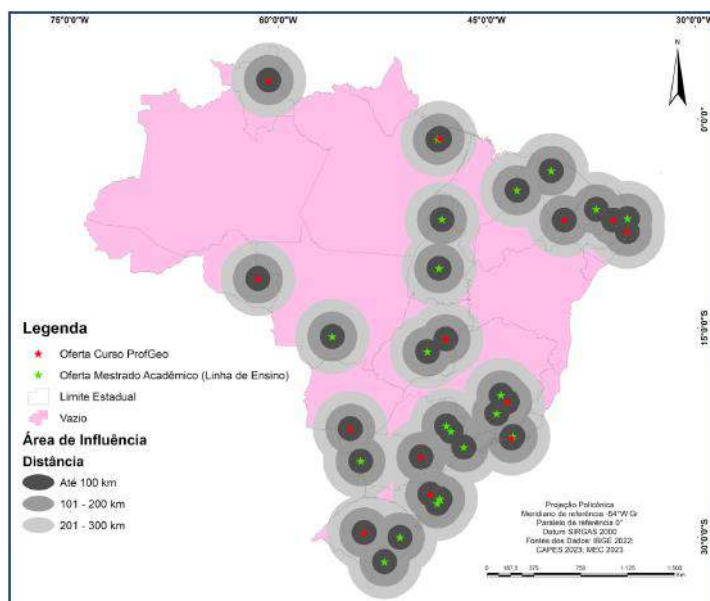


Figura 04: Dimensionamento dos vazios territoriais para oferta de novas Instituições Associadas para a Rede PROFGEO. Fonte: PROFGEO (2024). In.: Steinke *et. all.* (2025, p. 23).

O esforço constante dos que fazem o Profgeo e, das políticas públicas de formação de professores demonstra que este está avançando em diferentes frentes regionais, fazendo-se presente nas cinco regiões brasileiras, em doze Estados da Federação, além do esforço, frequente, em avançar na implantação do Programa em outras IES. Enquanto área de concentração, o Profgeo está, diretamente, relacionado ao ensino de Geografia e, à formação de professores, tendo em vista, poder conectar o conhecimento dos conceitos e das categorias geográficas, os conteúdos inerentes à disciplina de Geografia, em sua interdisciplinaridade e transversalidade, bem como, o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas voltadas à formação ética e cidadã.

Inicialmente, o Programa foi implantado em nove instituições de ensino, articuladas entre si, formando e integrando educadores e pesquisadores, que tem como foco de atuação o ensino de Geografia e a formação docente. Constituído em Rede, o Profgeo congrega um total de catorze Instituições de Ensino Superior (IES), conforme distribuição apresentada na Figura 05, a seguir.



Figura 05 – Instituições de Ensino Superior (IES) onde o PROFGEO está ofertado, incluindo ampliação da Rede, no ano de 2024. Fonte: Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/profgeo>. Acesso em 14 de setembro de 2025.

As Instituições em que se encontra implantado são: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Essas são as nove primeiras instituições. Após estas nove Instituições foram credenciadas mais cinco Instituições, a partir de 2024: Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e, Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

A presença do Programa nas diferentes regiões brasileiras e, com tendência à expansão do número de vagas, o que depende por exemplo, da infraestrutura da IES e, dos recursos humanos disponíveis, tem repercutido, no caso específico da UFCG, no aumento do número de candidatos que procuram o Profgeo como alternativa ao retorno ao ambiente acadêmico para realizar a formação continuada docente. Nesse retorno, ampliam as possibilidades de maior aprendizagem, retorno de um trabalho melhor qualificado, reconhecimento da carreira docente, especialmente, pela valorização profissional, mediante os planos de cargos, carreira e remuneração docente, ao alcançar a profissionalização como Mestre em Geografia.



No tocante aos profissionais licenciados que acessam o Profgeo, há a especificidade de inserção neste Programa, em favor da promoção da formação continuada de professores e pesquisadores de Geografia, atuando em distintas Linhas de Pesquisa, quais sejam:

Linha 1- Saberes e conhecimentos da Geografia no espaço escolar: Esta linha tem como objetivo desenvolver pesquisas referentes aos temas, conceitos e categorias da Geografia e sua relação com o temário geográfico clássico, acrescido dos temas emergentes e suas interfaces com outras áreas do conhecimento, com ênfase sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Linha 2- Formação Docente em Geografia: Esta linha volta-se para estudos que abordam a formação inicial e a formação continuada dos professores de Geografia considerando os diferentes contextos de sua prática no intuito de aprimorar seu fazer pedagógico.

Linha 3- As linguagens no ensino de Geografia: Esta linha envolve pesquisas sobre o papel das diferentes linguagens no ensino de Geografia como elementos de formação de raciocínios geográficos. Dessa forma, considera-se aqui as linguagens artísticas tais como música, a literatura, a fotografia, o cinema; as linguagens técnicas tais como a cartografia, as geotecnologias em bases digitais e a linguagem didática.⁴

Ao ingressar no Programa, mediante uma prova escrita, realizada em cada Instituição parceira, o candidato aprovado é orientado a, durante a realização das disciplinas, procurar construir um projeto de pesquisa, o qual esteja diretamente alinhado às Linhas de Pesquisa, existentes no Programa. A partir da integralização de 24 créditos, o educando deverá realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual poderá ocorrer em distintos formatos de apresentação, conforme UFCG ([s.d.], [s.p.]):

- a- dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, publicações tecnológicas; mapas, maquetes, desenvolvimento de aplicativos e softwares, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas voltados ao ensino da geografia;
- b- produção de programas de mídia, editoria, relatórios finais de pesquisa, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com temas específicos aplicados ou aplicáveis ao ensino de Geografia, pertinentes ao currículo da Educação Básica e seu impacto na prática pedagógica⁵.

A partir das experiências vivenciadas enquanto docentes no Profgeo (duas primeiras autoras), os professores matriculados no Programa relatam acerca das dificuldades encontradas para a definição da Linha de Pesquisa, assim como a tipologia do trabalho final a ser apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Geografia. Entre as questões elencadas, afirmam, unanimemente, que enquanto professores, ao adentrarem o espaço escolar, há um

⁴ Conforme <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/profgeo>. Acesso em 14 de setembro de 2025.

⁵ Conforme: <https://www.ch.ufcg.edu.br/sobre-o-curso/estrutura-do-curso.html>. Acesso em 15 de setembro de 2025.



distanciamento do ambiente acadêmico, o que é reforçado pela estrutura que rege o ensino, pelas políticas educacionais, pela gestão escolar, pela ineficácia de planos de cargos, carreira e remuneração docente que fortaleçam o papel da formação continuada, como um dever do Estado e, não como interesse dos docentes. Via de regra, ao serem aprovados os professores necessitam, por vezes, resistir e enfrentar o Estado, a fim de que possam ter o direito de acessar e permanecer no Programa, tendo em vista, as dificuldades de liberação das atividades docentes para frequentarem o Profgeo, o qual tem estrutura de aulas semanais, às quintas-feiras, no caso específico da UFCG.

No tocante aos estudantes do Profgeo UFCG, constatamos por meio das disciplinas ministradas sob nossa responsabilidade, a relevância do Programa na Formação Docente em Geografia; a resistência docente pelo direito à formação pelo desejo de realizarem o Mestrado, mas também, pelo entendimento de que a formação continuada é dever do Estado e, portanto resistem no enfrentamento ao Estado pela responsabilização na formação continuada. Igualmente, pela compreensão da necessidade da formação continuada e, da valorização do trabalho docente; pela importância do Profgeo como Programa que representa oportunidade para o Professores que, por vezes, se distanciam da Academia, quando adentram no espaço escolar, em suas rotinas de sobrecarga de trabalho.

A área de abrangência do Profgeo UFCG se dá, desde as quatro Regiões Intermediárias do Estado da Paraíba, até os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte, e os professores estudantes deste Programa possuem formação em Geografia e atuam na disciplina de Geografia, em diferentes modalidades de ensino (Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Regular, Educação Quilombola, Educação Indígena; assim como, em diferentes tipologias de escolas (Escola em Contexto de Prisão, Escolas Cidadãs Integrais (ECI), Escolas Regulares, Escolas do Campo, Escolas Técnicas e Profissionalizantes, Escolas Indígenas, Escolas Quilombolas, dentre outras).

Em meio a essas diferenças, um ponto homogeneizante: a promoção da educação como vetor da cidadania, ética, justiça social e dos direitos humanos. Vesentinni (2013, p. 8) considera um desafio o “papel da escola na sociedade: as suas relações com a cidadania”. Santos (1996-1997; 2011) discute a formação cidadã pela necessidade de que os direitos humanos sejam concedidos em condições de igualdade, a fim de que não se consolidem cidadanias mutiladas, pois quando isso ocorre, há a constatação de profundas desigualdades sociais na construção do espaço sócio histórico, *lócus* da vida humana, onde há intrínsecas relações e transformações, do espaço e, dos seres humanos que nele vivem (Santos, 1996-1997; 2011).



Pensar pela Geografia, como afirma Cavalcanti (2019), implica na promoção da educação, a partir de práticas pedagógicas refletidas por meio do raciocínio geográfico, o que pressupõe que o sujeito tenha condição de leitura de mundo, de sua relevância social e, do papel do sujeito na construção e transformação do espaço geográfico, o que extrapola a noção da transposição didática, desenvolvida em sala de aula.

3. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS REALIZADAS OU EM ANDAMENTO

Nosso estudo partiu do levantamento do Estado da Arte da produção acadêmica realizada no Profgeo UFCG, tendo como procedimentos essenciais, a definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas (autor, título, palavras-chave, metodologia, tipologia do texto final de pesquisa, Linhas de Pesquisa); a busca para localização dos achados de pesquisa nas Dissertações finais apresentadas e, dos textos de Qualificações apresentados; os critérios de seleção do material para a composição do corpus do Estado da Arte; levantamento desse referencial, leitura e sistematização das informações de pesquisa no Quadro 01; análise e elaboração das informações de pesquisa (Romanowski e Ens. 2006).

A partir da pesquisa realizada junto à Coordenação do Profgeo UFCG, até o mês de outubro de 2025, constatamos que ocorreu o ingresso de quatro turmas, com um total de 67 candidatos selecionados, mediante Editais seletivos. No ano de 2022, ingressou a primeira turma do Profgeo UFCG, com 13 alunos matriculados. A segunda turma, no ano de 2023, com 17 alunos; seguida da terceira e quarta turmas, em 2024 e 2025, com 20 alunos, cada turma. Do total de ingressantes, há dois alunos evadidos/desistentes, sendo um por ano (2022 e 2023). Quanto aos alunos concluintes, ou egressos da primeira turma (2022), há 12 alunos, de 13 alunos ingressantes. Da segunda turma (2023), há 15 alunos, de 17 ingressantes. Da terceira turma (2024), 15 alunos, de 17 ingressantes, os quais realizaram até o mês de agosto de 2025, a Qualificação de Mestrado. Os alunos da quarta turma (2025) estão cursando disciplinas⁶.

Constatamos a frequência na solicitação de prorrogação de prazo para realização de defesas de Qualificação e, de defesa final de Dissertação, tendo como principais motivos enfatizados pelos alunos, a necessidade de conciliar trabalho, as aulas do Profgeo e, a realização da pesquisa de Mestrado, situações de adoecimentos, estresse e cansaço mental, pois considerando ser Mestrado Profissional, há a exigência de estar em atuação docente, situação esta, que gera sobrecarga de trabalho, mas tem suas implicações positivas, na medida em que

⁶ Levantamento realizado entre agosto e outubro de 2025.



possibilita ao estudante estar em contato cotidiano com seu espaço de pesquisa: a escola, a sala de aula e, os sujeitos da escola.

Conforme a Coordenação de Curso foi informado que, diante do pouco tempo destinado à pesquisa, não foi possível um levantamento mais aprofundado acerca das Linhas de Pesquisa constantes em cada trabalho apresentado (Qualificação ou Defesa final), mas afirmou que a Linha 3 - As Linguagens no Ensino de Geografia, possui mais pesquisas e trabalhos defendidos.

Nesse sentido, lembramos que na seleção do Programa Profgeo, enquanto Mestrado Profissional em Geografia, os candidatos realizam uma prova escrita, portanto, diferem-se dos demais Programas de Pós-Graduação Acadêmicos, tendo em vista que, nestes últimos, é comum exigir-se prova escrita, defesa de Projeto de Pesquisa, Currículo Lattes e Entrevista. O menor nível de exigência não qualifica os Mestrados Acadêmicos, tampouco desqualifica os Mestrados Profissionais.

Contudo, nesses últimos, há um diferencial, no sentido de proporcionar maior possibilidade de inserção, a depender do número de vagas, pois o ambiente escolar é bastante diferenciado do ambiente acadêmico, uma vez que não amplia as questões relativas à pesquisa científica, com vistas à publicação em anais de eventos, livros, revistas e periódicos, dentre outros, o que culmina, muitas vezes, no distanciamento do docente, por vezes, sobrecarregado com a estrutura que rege as políticas educacionais nos ambientes escolares, restringindo-os, por vezes, às ações de cumprimento de ações determinadas pelas políticas e os programas educacionais.

Enquanto Professores do Ensino na Pós-Graduação, quando estamos em sala de aula com os professores, alunos do Profgeo, já no primeiro semestre letivo, percebemos que há uma inquietação e preocupação no sentido de descoberta acerca do futuro tema de pesquisa, pois não sendo uma exigência, será uma descoberta a ser feita coletivamente, às vezes, em sala de aula ou, às vezes, em consulta direta com a Coordenação de Curso, no momento em que os educandos são direcionados aos respectivos Professores Orientadores.

Sendo assim, é indispensável que seja repensado o planejamento pedagógico no Curso, haja vista a existência de três Linhas de Pesquisa, e nesse primeiro momento de pesquisa, já sabemos que há uma prevalência no debate acerca da Linha 3 - As Linguagens no Ensino de Geografia, cuja importância remete às distintas maneiras de expressão e comunicação promotoras da aprendizagem no ensino de Geografia e, na Educação Geográfica, a fim de gerar maior atratividade e interesse do educando na leitura de mundo do espaço geográfico, conforme afirmam Oliveira Júnior e Girardi ([s.d.], p. 1):



O termo “diferentes linguagens” aponta para uma necessidade de versatilização e diversificação dos materiais utilizados no ambiente escolar. E nesta esteira aponta, também, para a superação da supremacia da linguagem verbal (oral e escrita) no ambiente da sala de aula. Também se pode dizer que esta intensificação da presença de outras linguagens no ensino de geografia se deve à crise da crença na (supremacia da) linguagem cartográfica como melhor arcabouço linguístico para dizer do espaço geográfico contemporâneo, em sua intensiva reticularização e em suas aceleradas mudanças de escala.

Autores/as como Rego (2009), Passini (1998), Roque Ascensão (2014), Callai (2020), Cavalcanti (2012), enaltecem que as múltiplas linguagens no ensino de Geografia são elementos potenciais na aprendizagem em ambientes escolares, mas também acadêmicos, pois no ensino é importante compreender quais conteúdos, quais metodologias e linguagens, e, algo essencial, que é o conhecimento dos sujeitos da escola, uma vez que estes são diferentes e diversos, portanto, aprendem de diferentes maneiras e em tempos distintos, assim como, que o ambiente escolar possui suas peculiaridades. Desse modo, uma mesma linguagem não servirá para a aprendizagem de todos os educandos, com o mesmo potencial de aprendizagem, pois a linguagem utilizada deve ser atrativa, passível de aprendizagem e possível de ser desenvolvida em um dado ambiente escolar.

Entendidas essas peculiaridades, é necessário que na formação acadêmica e continuada de professores, os educandos sejam educados no sentido de conhecer os sujeitos da escola e verificar ou procurar compreender como eles aprendem, e assim, podemos utilizar determinados tipos de linguagens, recursos, estratégias metodológicas capazes de gerar ambientes propícios à aprendizagem.

Portanto, a escolha da Linha de Pesquisa desses professores, estudantes do Profgeo pode estar bastante atrelada às suas preocupações imediatas com as linguagens e os recursos da aprendizagem, assim, como poderá se alinhar a outras perspectivas de investigação, a fim de gerar novas descobertas do olhar, individual e coletivo, desses sujeitos, o que implica em outras perspectivas investigativas que envolvam a Linha 1- Saberes e Conhecimentos da Geografia no Espaço Escolar, e também, a Linha 2- Formação Docente em Geografia.

Para além das metodologias no ensino de Geografia (Linha 3), as Linhas 1 e 2, conclamam para outras reflexões mais gerais acerca da Geografia como ciência e disciplina e, da formação de professores de Geografia, com vistas a ampliar o debate acerca da conjuntura e da estrutura que regem as políticas educacionais brasileiras e os planos de cargos, carreira e remuneração da classe trabalhadora em educação, no País.

Dessa maneira, o alinhamento e a distribuição equitativa entre Linhas de Pesquisa, no Programa, no âmbito de uma mesma IES, pode colaborar para um outro momento e espaço



formativo desses sujeitos do Profgeo, pois na medida em que realizam sua pesquisa individual em determinada Linha, o equilíbrio no número de pesquisas entre Linhas pode promover outros aprendizados diversos, no âmbito da formação continuada do Profgeo, assim como desperta o conhecimento acerca dos conceitos e categorias geográficos e da profissionalidade docente.

4. COMPREENDER COMO SE CONSOLIDA A PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DO DOCENTE DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA PROFGEO

Os resultados da pesquisa demonstram que o Profgeo vem ampliando a demanda de interesses por parte dos professores da Educação Básica, assim como a contribuição na ampliação do Programa Profgeo, em outros Estados brasileiros, além da contribuição à Educação Básica, pela maior qualificação docente e, de variação de práticas metodológicas no ensino de Geografia. Por outro lado, entendemos a construção de uma formação pautada na práxis reflexiva, cujas aprendizagens possuem significados na formação da identidade profissional dos docentes, constituintes das turmas do Profgeo.

A consolidação da práxis docente dos professores estudantes que participam do Programa, ocorre mediante a atuação simultânea em ambiente escolar e, no ambiente acadêmico, no Profgeo. Essa simultaneidade proporciona, no cotidiano desses docentes, o exercício da práxis, a partir das práticas educativas e pesquisas realizadas sobre tais práticas, as quais se pautam nas realidades docentes refletidas nos ambientes de sala de aula.

Conforme observado, e de acordo com Katuta (2017), em geral, há relativa responsabilização imputada aos docentes, pelos Estados e Municípios, para que estes realizem a formação continuada como um dever que compete a cada docente. Isso é contraditório, pois a formação docente é dever do Estado, necessitando, portanto, nos casos dos professores que acessam o Profgeo como estudantes de Pós-Graduação, processos de resistência pelo acesso e pela permanência no Programa, assim como, são cumulativas as responsabilidades assumidas por esses docentes, tendo em vista, a sobrecarga docente e, a falta de apoio financeiro para subsidiar a pesquisa de Mestrado, seja no âmbito local, seja no âmbito nacional. São parcas as cotas de bolsas existentes e disponíveis, especialmente se considerar o público ao qual é destinada a bolsa, ou seja, docente efetivo, de escola pública, e em atuação docente, sem direito a afastamento docente. De acordo com o item 2, Condições das Bolsas, constante no Edital 002/2024 - PROFGEO/UAG/UFCG (2024, p. 1),

O número de bolsas a serem distribuídas tem como referência o limite de 30% (trinta por cento) do número de alunos matriculados em cada turma. 2.2 Serão concedidas, mediante recurso PROEB-CAPES, por meio deste edital, 06



(seis) bolsas de Mestrado; 2.3. As bolsas serão concedidas e pagas diretamente a docente em efetivo exercício da educação básica pública regularmente matriculado em cursos de Mestrado Profissional do ProEB e cujo trabalho acadêmico tenha como objeto a educação básica e poderá ser concedida pelo prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado, a depender do recurso PROEB-CAPE.

Diante do percentual destinado a cada IES, 30% das vagas terá direito à bolsa, considerando o número de vagas disponíveis, os estudantes contemplados, mas também, atendendo aos requisitos das candidaturas e compromissos dos bolsistas, conforme consta no item 3, do Edital 002/2024 (*ibidem*):

- Comprovar efetiva docência na rede pública de ensino básico, através de declaração emitida pela direção da escola; não estar cedida a órgãos públicos, sindicatos e outros, exercendo funções de gestão ou em situação de afastamento. A pessoa que esteja cedida não fará jus ao recebimento da bolsa, excetuando-se aquelas cedidas especificamente para o exercício da docência;
- Comprovar aprovação no estágio probatório, através de publicação em D.O. ou documento equivalente;
- Compôr o quadro permanente da rede pública de ensino.

Assim, os estudantes que não são efetivos na Rede Pública de Ensino perdem o direito a concorrer à bolsa, o que implica em dupla dificuldade para esses sujeitos permanecerem no Programa, embora não tenha se mostrado um fator limitante ou impeditivo, para os estudantes do Profgeo UFCG. Por outro lado, os estudantes que são contemplados com bolsas, deverão, entre outras atribuições, “3.1. Para participar deste edital o discente a ser contemplado com a bolsa deve estar regularmente matriculado no curso e ser docente em atividade (sala de aula) da rede pública de educação” e, “3.2.2. Dedicar-se pelo menos 20 (vinte horas) semanais as atividades do curso, visando atender aos objetivos do cronograma de atividades e cumprir tempestivamente o prazo máximo estabelecido para sua titulação” (*ib. id.*, p. 2).

Embora enfrentem tantos desafios, os educandos matriculados no Profgeo e, os egressos, tem demonstrado potencial enquanto estudantes, mas principalmente, de um professor que amplia seus horizontes formativos, na medida em que se reconhece como estudante-profissional-pesquisador, o que pode ser constatado com a produção de dissertações e produtos técnicos bem qualificados. Isto tem resultado num quadro referencial de pesquisas realizadas acerca dos ambientes de ensino e aprendizagem, na Educação Básica, o que envolve linguagens no ensino de Geografia, saberes e conhecimentos e, a formação acadêmica em Geografia. O Estado da Arte das pesquisas realizadas, ou em andamento, e seus conteúdos, referenciam um importante arcabouço das pesquisas apresentadas no Profgeo/UFCG, conforme se pode constatar no Quadro 01 (Dissertações defendidas) e, no Quadro 02 (Qualificação defendidas).



Nº	Educando	Título	Palavras-chave	Linha de Pesquisa	Tipologia da Dissertação	Produto Técnico	Metodologia
01	Suelene Barreto de Melo	A Espacialização da Exclusão Educacional do Ensino Médio em Catolé do Rocha -PB: Escola Cidadã e EJA Semipresencial	Escola de Tempo Integral; EJA semipresencial; Geografia da Educação; Exclusão educacional	Linha 1	Dissertação	Não identificado	Pesquisa bibliográfica, documental, análises das informações, entrevistas mapeamento dos fenômenos,
02	Ana Paula da Silva	A Ressignificação da Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP nas Aulas de Geografia e a Construção de um Saber Crítico pelo Estudante	Metodologias Ativas; Aprendizagem baseada em Problemas-ABP; Perspectiva crítica; Aulas de Geografia	Linha 1	Dissertação	Quiz Geográfico (Torta na cara).	Metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, Pesquisa-Ação, Pesquisa bibliográfica, de campo, Qualitativa, Colaborativa, Aula de Campo, Relatório de Campo
03	Maria Natana dos Santos Araújo	Educação Geográfica e Cidadania No Ensino Médio Em Escolas Integrais	Educação Geográfica; Ensino Integral; Ensino Médio	Linha 1	Dissertação	Folder	Pesquisa de campo, bibliográfica e documental, Qualitativa, análise crítica, Estado da Arte
04	Jenifer Freitas Dias	Percepção e Práticas de Educação Ambiental na ECIT Jornalista José Leal Ramos, São João do Cariri/PB	Não identificadas	Linha 1	Dissertação	Não identificado	Estado da Arte, Utilização de mapas, Levantamento fotográfico, Pesquisa bibliográfica, de campo, Método Fenomenológico
05	Maria Camila Siqueira Santos Silva	Seca como Fenômeno Geográfico: Letramento Literário Com os Estudantes do Ensino Médio	Fenômeno da seca; Estudantes; Letramento literário; Geografia; Literatura	Linha 3	Dissertação	Sequências didáticas	Pesquisa-Ação, Abordagem Qualitativa, uso da literatura, Pesquisa-Ação
06	Karollina Ingrid Soares do Espirito Santo	Processo Inclusivo de Aprendizagem de Conceitos Cartográficos por Estudante Autista do 6º Ano em Ambiente Escolar	Não identificadas	Linha 1	Dissertação	Projeto de ação pedagógica	Pesquisa Qualitativa, Observação, revisão bibliográfica, Estado da Arte
07	Juliene Fernandes de Oliveira	Geografia Escolar e o Novo Ensino Médio: Uma Análise do Documento Curricular do Estado da Paraíba	Não identificadas	Linha 1	Dissertação	Não identificado	Pesquisa documental, Análise das informações de pesquisa, Pesquisa bibliográfica
08	Francisca das Chagas Silveira Lacerda	Caminhos Iniciais da Docência: Atuação Docente dos Professores de Geografia na Educação Básica	Professores de Geografia; Início da Carreira Docente; Desafios dos Professores Iniciantes	Linha 2	Dissertação	Folder	Pesquisa documental, Qualitativa e Dialética



09	Valéria da Silva Sousa	A Poética Do Espaço Geográfico: a Literatura Popular no Ensino de Geografia nos Anos Finais do Fundamental	Geografia; ensino; literatura popular	Linha 3	Dissertação	Sequências didáticas	Abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental.
10	Luydh Marthnelly de Sousa	Caixa de Areia com Realidade Aumentada no Ensino por Práticas de Geografia	Ensino por práticas de Geografia; Caixa de Areia com realidade aumentada; Material didático	Linha 1	Produto técnico	Caixa de Areia com Realidade Aumentada	Abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental
11	Leandro da Silva Ramos	“Xe Tupã Xe Potiguara”: Geografando por Meio de Toantes	Ensino de Geografia; Trilha Didática; Toantes Indígena	Linha 3	Dissertação	Trilha didática	Pesquisa bibliográfica, de campo, organização de protótipo do instrumento didático
12	Luciano Guimarães de Andrade	Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras-PB: um Recurso Didático para uma Educação Geográfica Contextualizada	Ensino de Geografia; Cartografia Temática; Cabaceiras/PB; Semiárido	Linha 3	Dissertação	Atlas Geográfico Escolar do Município de Cabaceiras/PB	Pesquisa bibliográfica, de campo, documental, produção fotográfica e elaboração de mapas temáticos por meio de geotecnologias
13	Eduardo da Silva Gomes	Escola Sem Risco: Linguagens e Práticas de Errd no Ensino de Geografia	Ensino de Geografia; Educação para Redução de Riscos e Desastres; Pesquisa-ação; Vulnerabilidade; Resiliência	Linha 3	Dissertação	Sequências didáticas: Cartilha Escola Municipal Sem Riscos Sequência Didática do professor; Diário de Bordo do Estudante; Jogo de Tabuleiro	Pesquisa-Ação, Pesquisa Qualitativa, Uso da Sequência Didática Interativa, Pesquisa bibliográfica
14	Rodrigo da Silva	As Histórias em Quadrinhos no Ensino de Geografia: a Relação Campo e Cidade nas HQs de Chico Bento	Ensino de Geografia; Linguagens; Histórias em Quadrinhos; Campo; Cidade	Linha 3	Dissertação	HQ: A saudade mata a gente - adaptada	Análise de livros didáticos e documentos curriculares. Pesquisa, bibliográfica, Qualitativa, Observação Participante, Produção de HQs de Chico Bento
15	Helena Maria da Conceição de Araújo	Geografia Escolar e a Percepção dos Riscos Ambientais do Município de Picuí – PB: Proposta de Material Didático	Risco; Material didático; Territorialidade; Paisagem.	Linha 3	Dissertação	Material Didático – “As Aventuras de Puco e Geo	Pesquisa bibliográfica, Netnografia, análise das dinâmicas da paisagem e espacialização dos riscos, Fotografias e mapas, Produção de recurso didático
16	Mayra Gomes Alves	O Ensino de Geografia e a Linguagem Musical: Construção do Raciocínio Geográfico no Ensino Médio	Ensino de Geografia; Linguagem musical, Raciocínio Geográfico	Linha 3	Dissertação	Cartilha	Pesquisa bibliográfica, de campo, Qualitativa, Pesquisa-Ação, Sequência Didática, Questionário, Grupo Focal



17	José Junior Pinheiro Bandeira	Educação Geográfica Inclusiva: a Ação Pedagógica do Professor no Processo Educativo de Alunos com Necessidades Específicas	Ensino inclusivo; Ação pedagógica; Inclusão geográfica	Linha 2	Dissertação	Folder: Educação Geográfica Inclusiva: Caminhos para a Inclusão	Levantamento bibliográfico e estudo de campo, Coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, Análise de Conteúdo
18	Anizabel Costa Duarte do Rego	Sala Ambiente: uma Proposta Didática para o Ensino de Geografia	Sala ambiente; Ensino de Geografia; Escolas Cidadãs Integrais; Neoliberalismo	Linha 1	Dissertação	Material pedagógico. Manual com orientações para uso pedagógico de Salas Ambiente	Revisão bibliográfica, análise crítica, Diferenciação dos conceitos de Sala Ambiente e Sala Temática
19	Jamires Monteiro de Andrade	Tecendo Saberes sobre a Docência com o PIBID: Entre o Eu professora e a Formação Inicial Docente em Geografia	PIBID; formação inicial; prática pedagógica; Caderno de campo	Linha 2	Dissertação	Caderno de Campo do PIBID	Abordagem qualitativa, pesquisa documental, relatos de experiência, Caderno de Campo do PIBID
20	Júlio César Alexandre de Lima	Espaços de Atuação Docente e a Geografia da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Santa Cruz do Capibaribe - PE	Educação de Jovens e Adultos; Geografia da Educação; Ensino de Geografia; Espaços de Atuação Docente	Linha 2	Dissertação	Folder	Estudo qualitativo, pesquisa bibliográfica, documental e de campo; Análise de Conteúdo
21	Luiz Gustavo Bizerra de Lima Moraes	As Contradições Socioespaciais em Versos e as Rimas do Movimento: o poema Morte e Vida Severina como linguagem no ensino de Geografia	Literatura; Morte e Vida Severina; Contradições socioespaciais; Migrações; Ensino de Geografia	Linha 3	Dissertação	Não identificado	Abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental, Análise de Conteúdo, Sequências Didáticas, Produção de Poema
22	Uelton De Sousa Porfirio	A Literatura no Ensino de Geografia: o Romance “O Quinze” na Construção do Pensamento Geográfico do Aluno	Ensino de Geografia; Literatura “O Quinze”; Construção do Pensamento geográfico do aluno	Linha 3	Dissertação	Não identificado	Pesquisa-Ação, pesquisa qualitativa, método do Materialismo Histórico Dialético
23	Rabá Sousa D da Silva	Caminhando por Rio Tinto/ PB: a Abordagem do Lugar a Partir do Estudo do Meio	Estudo do Meio; Sequência Didática; Lugar	Linha 3	Dissertação	Sequência Didática	Estudo do Meio, Sequências Didáticas, Observação, análise crítica, Pesquisa Qualitativa, Documental, Qualitativa, questionário socioeconômico

Quadro 01 - Dissertações defendidas no Profgeo UFCG até outubro de 2025. Fonte: SEI/UFCG, 2025. Elaborado pelas Autoras (2025).

Nº	Educando	Título	Palavras-chave	Linha de Pesquisa	Trabalho Final	Produto Técnico	Metodologia
01	Daniela Santana De Oliveira	O Ensino de Geografia Mediado pela Linguagem Visual em Textos da Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Fundamental	Não identificadas	Linha 3	Dissertação	Sequências Didáticas	Pesquisa qualitativa, bibliográfica.



02	Natália Taveira Da Silva	Educação Geográfica e Transtorno do Espectro Autista (TEA): Construindo Caminhos Metodológicos de Inclusão	Inclusão. Ensino de Geografia. Transtorno do Espectro Autista	Linha 2	Dissertação	Não identificado	Pesquisa bibliográfica
03	Wagner Alves Cabral	O Ensino de Geografia a partir do Lugar: a Construção do Conhecimento Geográfico de Caturité, Paraíba	Lugar; Ensino de Geografia; livro paradidático	Linha 3	Dissertação	Livro paradidático	Metodologia mista, Pesquisa qualitativa e quantitativa, questionários, entrevistas, observação direta, Produto educacional, pesquisa bibliográfica
04	Alípio Hortins Dias Júnior	A Cultura Visual na Educação Geográfica: o uso do Fanzine como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Educação de Jovens e Adultos. Educação Geográfica. Lugar. Fanzine	Linha 3	Dissertação	Produto Técnico: Fanzine	Pesquisa-ação, Pesquisa bibliográfica, Sequência Didática, Fanzine
05	Marcelo Moura Silva	Geovisão do Território ao Tabuleiro: uma Proposta Lúdica sobre o Patrimônio Natural e Cultural da Cidade de Taquaritinga do Norte-PE e Entorno: Integrando Lugares em uma Proposta de Aprendizagem Significativa, com Base em Metodologias Ativas e na Valorização Local	Jogo educativo; Geografia escolar; Pertencimento territorial; Metodologias ativas; Educação contextualizada	Linha 3	Dissertação	Jogo de Tabuleiro: o Patrimônio Natural e Cultural da Cidade de Taquaritinga do Norte-PE	Levantamento bibliográfico, Elaboração do protótipo do jogo, realização de Oficinas, entrevistas, observação, análise das informações
06	Fábio Felipe De Melo	Contribuições do Pensamento de Élisée Reclus e Piotr Kropotkin para a Geografia Política no Ensino Médio Paraibano	Sem relatório apresentado no SEI UFCG	Linha 2	Dissertação	Sem relatório apresentado no SEI UFCG	Sem relatório apresentado no SEI UFCG
07	Cristiane Aureliano De Souza	A Resistência Docente ao Currículo Oficial: Propostas Para Abordagem de Temas da Geografia nas Disciplinas Eletivas no Ensino Médio	Sem palavras-chave apresentadas	Linha 2	Dissertação	Não identificado	Pesquisa qualitativa, de campo bibliográfica, descritiva-crítica, Triangulação de métodos e fontes, entrevistas, questionário
08	Arnaldo Cezar Borges Sobrinho	A Construção do Conhecimento dos Componentes Físico Naturais por Professores de Geografia da Rede Municipal de João Pessoa - PB	Componentes físico-naturais; Ensino de Geografia; Docente	Linha 1	Dissertação	Produto: Cartilha pedagógica do ensino dos componentes físico-naturais	Pesquisa qualitativa, Exploratória, Descritiva, entrevista semiestruturada, análise dos dados, Análise de Discurso, questionário sociodemográfico,
09	Josean Silvano Barros	Geografia da Saúde e Educação Geográfica: Práticas educativas sobre a distribuição espacial do mosquito Aedes Aegypti no município de São Miguel de Taipu- PB	Geografia da Saúde; Ensino de Geografia; Aedes aegypti; Histórias em Quadrinhos; Educação Crítica	Linha 2	Dissertação	Produto: HQ	Pesquisa-Ação, Pesquisa Qualitativa, Diagnóstico inicial, Produção da HQ educativa

10	Francisco José Silva Vasconcelos	A História da Geografia Escolar nos Cursos de Licenciatura em Geografia no Brasil	História da Geografia Escolar; Formação Docente; Ensino de Geografia	Linha 2	Dissertação	Não identificado	Estado da Arte, levantamento bibliográfico
11	Helder Silva Souza	A Aula de Campo na Disciplina de Geografia: Múltiplos Olhares sobre a Paisagem na Chapada Diamantina, Bahia	Aula de Campo; Chapada Diamantina; Padlet; Paisagem	Linha 3	Dissertação	Recurso pedagógico com uso da ferramenta padlet	Levantamento bibliográfico, Pesquisa Exploratória, Análise quantitativa, Aula de Campo, Produto Pedagógico, Pesquisa-Ação.
12	Flauviana Ramos Da Silva	Estudo do Meio e Sequências Didáticas no Ensino de Geografia: a Experiência da Aula de Campo como Atividades Didático-metodológicas para as Aprendizagens Geográficas no Parque Nacional da Serra do Teixeira em Maturéia-PB.	Não identificadas	Linha 3	Dissertação	Não identificado	Pesquisa Qualitativa, bibliográfica, Participante, Análise dos dados. Relato de Experiência, Sequência Didática, Produção de mapas, fotografias
13	Lucas da Silva Alves Ramos	Geografia em Frames: produção videográfica com Stop Motion no Ensino de Geografia	Linguagem audiovisual, Stop motion, Pesquisa-ação, Letramento midiático, Ensino de Geografia.	Linha 3	Dissertação	Produção Videográfica	Pesquisa Qualitativa, Pesquisa-Ação, Pesquisa bibliográfica
14	Luciano De Melo Silva	Ensino de Geografia e a Musicalidade Gonzaguiana, na Rede Pública de Educação de Picuí-PB: Aprendizagem Escolar por Conceitos	Músicas; metodologia de ensino; ensino de Geografia; cultura e tradição	Linha 3	Dissertação	Não identificado	Pesquisa bibliográfica, Pesquisa-Ação

Quadro 02 - Qualificações defendidas no Profgeo UFCG até outubro/2025 (exceto Defesas finais realizadas). Fonte: SEI/UFCG, 2025. Elaborado pelas Autoras (2025).

O levantamento do Estado da Arte das pesquisas realizadas, ou em andamento e, os conteúdos nelas constantes indicaram principalmente, estudos diversificados que abrangem resumidamente, os seguintes temas:

1- Literatura e ensino de Geografia; 2- Metodologias do ensino de Geografia; 3- Tecnologias digitais no ensino de Geografia; 4- Música, arte, jogos, cinema, rimas, repentes, cordel, poesia; 5- Estudo do Meio, Aula de Campo e o Trabalho de Campo no ensino de Geografia; 6- A História da Geografia Escolar nos Cursos de Licenciatura em Geografia no Brasil; 7- Geografia da Saúde e Educação Geográfica; 8- A Construção do Conhecimento dos Componentes Físico Naturais por Professores de Geografia; 9- a resistência docente ao currículo oficial no Ensino Médio; 10- Contribuições do Pensamento de Élisée Reclus e Piotr Kropotkin para a Geografia Política on Ensino Médio; 11- Espaços de Atuação Docente e a Geografia da Educação de Jovens e Adultos; 12- Programas de Formação acadêmica e continuada docente (PIBID); 13- Sala ambiente e ensino de Geografia; 14- Geografia Escolar e a Percepção dos Riscos Ambientais.

Quadro 03: Análise dos temas de pesquisa das Dissertações defendidas ou em andamento, período 2023 a 2025. Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).



Podemos também, constatar a necessidade de revisão acerca da discussão pedagógica no Curso, tendo em vista a necessidade de ampliação do quantitativo de trabalhos por Linhas de Pesquisa, pois conforme os resultados da pesquisa foram encontrados, no ambiente virtual SEI UFCG, um total de 37 trabalhos apresentados, dos quais, 23 são defesas de Dissertações realizadas, e, 14, são Defesas de Qualificação.

Deste quantitativo, a Linha 1 dispõe de nove (09) trabalhos apresentados, a Linha 2 dispõe de nove (09) trabalhos apresentados e, a Linha 3, com 19 trabalhos apresentados, portanto, demonstrando uma discrepância no quantitativo de pesquisas realizadas entre as três Linhas de Pesquisa, suscitando para o repensar o planejamento junto aos professores do Profgeo e, aos estudantes, no sentido de ampliar o debate acerca das diversidades de ações, temas e pluralidades que compõem o ambiente escolar e a formação e atuação desses docentes na Educação Básica.

Tal preocupação é necessária, pois como característica do Programa, este compõe múltiplas dimensões que abrangem desde às linguagens, os recursos didáticos, os saberes docentes e discentes, às categorias e os conceitos geográficos, à escola, à educação em suas multidimensionalidade, à formação acadêmica e continuada docente, à inclusão em suas mais diversas nuances, às políticas educacionais, a educação e o mundo do trabalho, o ensino de Geografia e a Geografia Escolar e Acadêmica, dentre outras temáticas possíveis de serem ampliadas nas pesquisas do Profgeo.

CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado demonstra que, na UFCG, a criação do Profgeo se mostra importante iniciativa, considerando que tem sido crescente a demanda de professores de Geografia que almejam ingressar no Programa, e assim, enfatizam o interesse em retornar ao ambiente acadêmico. Igualmente, que o acesso e a permanência desses profissionais ao PROFGEO/UFCG constatarem que o Programa é uma possibilidade para que esses professores, na condição de educandos, possam realizar a formação continuada, contribuindo para a melhoria do ensino na Educação Básica, ao passo em que colaboram para que os Professores do Ensino Superior possam ampliar a sua formação como professores da Pós-Graduação, quando atuantes no Programa.

Assim, enquanto educandos, desenvolvem outras aprendizagens no âmbito da pesquisa científica, ao passo em que exercitam, por meio da práxis, a reflexão acerca de suas práticas e dos sentidos e significados da escola, da profissionalidade docente, da educação, das políticas



educacionais, do ensino de Geografia e, do ordenamento legal educacional brasileiro que trata dos planos de cargos, carreira e remuneração dos trabalhadores em educação, saberes estes que podem ser construídos e que devem estar distribuídos equilibradamente entre as três Linhas de Pesquisa do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 26/03/2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> Acesso em: 26/03/2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf> Acesso em: 26/03/2025.
» <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Brasília: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 26/03/2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum da Formação dos Professores da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília, DF: MEC, 2018b.

CALLAI, Helena Copetti. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: trajetórias. **Revista Brasileira de Educação em Geografia.** Campinas, v. 10, n. 19, p. 215-234, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/917/423>. Acesso em 18/10/2025.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia: o Professor.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A “Geografia do aluno” como referência do conhecimento geográfico construído em sala de aula. In: **O Ensino de Geografia na Escola.** Campinas: Papirus, 2012. p. 45-47.



CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia–Ensino e Relevância Social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de; GIRARDI, Gisele. **Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia**. [s.d.]. Disponível em: <https://share.google/dKyOCNg9L406Z9y6N>. Acesso em 18/09/2025.

PASSINI, Elza Yasuko. A importância das representações gráficas no Ensino de Geografia, p. 47-56. In: SCHAFFER, N. Otero; DAMIANI, Anelisa; BLAUTH, Nely; STROHAECKER, Tânia; DUTRA, Viviane Saad. **Ensinar e Aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.

PROFGEO/SEI/UFCG. **Sistema Eletrônico de Informações (SEI)**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2025.

REGO, Nelson. Geografia, educação, linguagem – elementos de uma reconstrução ontológica? **Revista da ANPEGE**. N.5, 2009. Disponível em: <http://www.anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/24/pdf01>. Acesso em: 10/08/2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Revista diálogo educacional**. V. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a espacialidade do fenômeno. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Vol. XVIII, núm. 496 (03), 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, Milton. Cidades mutiladas. In: LERNER, Julio (Ed.). **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996/1997, p. 133-144. Disponível originalmente em: https://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/12/As-cidades-mutiladas_MiltonSantos1996-1997SITE.pdf. Acesso em 29 de outubro de 2025.

SANTOS, Milton. Há cidadãos neste país? In: SILVA, Elisiane; NEVES, Gervásio; MARTINS, Liana. **Milton Santos: O espaço da cidadania e outras reflexões**. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (p. 82-94) Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/santos_milton_espaco_da_cidadania_2011.pdf. Acesso em 29/10/2025.

STEINKE, V. A.; DAVID, Cesar de; RIBEIRO, E. A. W.; CALANDRO, T. L.; SILVA, Cecília Félix Andrade; SALGADO, P. H. C. Formação de professores de Geografia no Brasil e expansão da Rede PROF GEO. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 29, e91098, 2025. Disponível em: 10.5902/2236499491098. Acesso em: 10/08/2025.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VESENTINNI, José William (org.). **O Ensino de Geografia no Século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.